

JORNAL: VOZ DO OESTE

DATA: 30/11/2012

EDITORIA/COLUNA: GERAL / PÁG. 07

DEBATE ■■ Direitos indígenas foi tema de mesa redonda durante congresso

Congresso discute direitos indígenas

Samara Freitas / VOZ

Por Samara Freitas / VOZ

O Congresso Sul Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas, que iniciou na última terça-feira e encerrou ontem a noite em Chapecó, debateu assuntos relacionados a situação dos indígenas, foram discutidos os direitos e deveres.

Segundo o cacique da Aldeia Condá, Eder Ke Krong da Silva, o Congresso foi inédito e muito importante para as aldeias das regiões. "É muito bom discutir com o pessoal sobre as nossas leis da aldeia", afirmou o cacique. Ele explica que na aldeia também há punição. Uma das reivindicações mais importantes, na avaliação do cacique, é o respeito e a preservação da história dos indígenas, "ela não pode ser esquecida e precisa de mais respeito", explica.

Segundo informações do cacique, mais de 500 pessoas participaram das discussões que envolvem o Ministério Público Estadual, Ministério Público Federal, Ministério



Congresso Sul Brasileiro de Promoção dos direitos Indígenas foi uma oportunidade para apresentar a cultura

Público do Trabalho, Fundação Nacional do Índio, UFFS, Udesc, Unochapecó, Unoesc, Prefeitura e Secretaria de Desenvolvimento Regional.

O cacique falou que as leis internas são diferenciadas, "lá também há respeito por normas e regras, assim como se necessário apreender algo por mau comportamento, nós precisamos que respeitem e

não queiram mudar as nossas decisões", ressalta o cacique.

Através do congresso, o cacique pede que o governo e as autoridades respeitem a cultura, preservem a história e principalmente lembrem dos indígenas nas suas ações. O líder fez o pedido para que o próximo ano tenha outro congresso para relatar sobre as vitórias conquistadas e trazer

mais informação para os indígenas.

Uma situação que foi bastante debatida está relacionada a disputa de terras. Enquanto as comunidades indígenas buscam a ampliação de áreas, os agricultores estão comprando as terras, assim resistem na tentativa de garantir seus direitos. Com isso muitas áreas acabam em disputas judiciais.